

Fim do sufoco

Larissa Leite

Se a vontade de ir ao banheiro aperta no meio da rua, a população do Distrito Federal deve contar com a boa vontade de algum comerciante mais próximo. Isso porque os banheiros públicos quase não existem mais no DF, causando sufoco a muita gente. Essa realidade pode ser mudada a partir da Lei 4.226, sancionada ontem pelo governador José Roberto Arruda, que prevê a implantação e recuperação de banheiros públicos no DF. As providências para o cumprimento da lei de-

vem ser tomadas em 60 dias, pela Secretaria de Obras.

De acordo com o Artigo 1º da lei, "fica determinada a implantação de banheiros públicos nos logradouros públicos do Distrito Federal, como passagens subterrâneas de pedestres, paradas de ônibus, estações de metrô". A lei também exige a "recuperação dos banheiros públicos existentes no DF".

A lei não detalha regiões do DF prioritárias, ou ainda o número de banheiros necessários. Todo esse detalhamento ficará a cargo da Secretaria de Obras, que ficou respon-

sável por elaborar um plano de implantação, observando o tombamento de Brasília.

O secretário de Obras, Márcio Machado, afirma que irá fazer um levantamento da situação dos banheiros existentes e dos locais necessários, e só então poderá detalhar o plano. "Teremos que fazer um projeto amplo e complexo. Ainda não sei como vai funcionar, pois o plano terá que determinar quem irá limpar e conservar esses locais. O tempo previsto para esse estudo é inexequível", afirmou. Como a lei cita locais que são administrados pela

Secretaria de Transportes, é possível que a regulamentação envolva os dois órgãos.

A lei foi proposta pelo deputado distrital Wilson Lima (PR). O projeto, apresentado em 2005, foi feito em parceria com o então distrital José Edmar. "Esse projeto atende a uma necessidade do dia-a-dia da comunidade. Vou divulgar essa lei e acompanhar o cumprimento pelo governador", afirmou. Segundo o deputado, os banheiros podem ser instalados em locais como o Setor Comercial Sul, praças públicas e estacionamentos públicos.

FOTOS: RENATO ARAÚJO



BANHEIROS DA W3 SUL PODEM SER REFORMADOS E REABERTOS

Mudança de finalidade

Enquanto os locais mais apropriados para a implantação de novos banheiros públicos ainda devem ser estudados, não é difícil saber onde eles podem ser recuperados. Na W3 Sul, uma das vias mais movimentadas da capital, existem dois banheiros desativados em cada quadra. Eles ficam no bloco das bancas de jornais, localizadas nas quadras 500. Alguns ainda possuem utensílios de banheiro, mas a maioria está descaracterizado. Eles são usados para guardar jornais, mercadoria de vendedores ambulantes e, segundo denúncias, até para consumo de drogas. Alguns deles já estão desativados há 17 anos.

A equipe de reportagem do **Jornal de Brasília** conversou com alguns jornalheiros, que expuseram a mesma opinião: eles são favoráveis à recuperação dos banheiros desde que a manutenção seja feita pelo próprio governo. "Há cerca de dez anos, a administração de Brasília reuniu os jornalheiros e propôs que nós mantivéssemos os banheiros. Não aceitamos, porque a contrapartida era muito ruim. Eu só aceitaria isso se recebêssemos uma taxa de manutenção muito boa", afirmou Omar José Carlos, 74 anos, proprietário de banca na W3 há 14 anos.

Omar já sofreu uma tentativa de furto em sua banca. Os ladrões arrombaram a porta do antigo banheiro, e quebraram uma parede que dava acesso à banca. Já para o chaveiro Luís Vilarinho, que também possui um negócio em um dos prédios com banheiro desativado, o principal problema é a falta de educação de pessoas que passam pela rua. "Todos os dias, eu lavo a entrada da minha loja porque as pessoas urinam na minha porta. Se tivesse um banheiro bem cuidado, seria melhor", diz.

O **Jornal de Brasília** flagrou uma vendedora ambulante guardando sua mercadoria no ba-

"Todos reclamam de não ter um banheiro público funcionando aqui. Mas manter esses banheiros exige um custo"

FERNANDO RAPOSO, PREFEITO COMUNITÁRIO DO SCS

nheiro desativado. "Eu ganhei essa chave de um rapaz. Quando aqui era banheiro e não tinha quem cuidasse, era usado como ponto de drogas e mendigos até dormiam nele", afirma a ambulante, que preferiu não se identificar.

A publicação da lei foi vista com bons olhos pela atual Administração de Brasília. "Nós já estávamos avaliando a atual situação dos banheiros públicos. A idéia era preparar um relatório e levar a diversos órgãos do DF, em busca de parcerias. Uma das idéias também era fazer parcerias com comerciantes, que podem ser beneficiados com a reativação dos banheiros", afirma Ivelise Longui, administradora de Brasília.

Agora, Ivelise tem um parceiro certo: a Secretaria de Obras. O prefeito comunitário do Setor Comercial Sul, Fernando Raposo, também expõe a necessidade de revitalizar os dois banheiros da área. "Todos reclamam de não ter um banheiro público funcionando aqui. Mas manter esses banheiros exige um custo. E é o governo quem deve decidir como essa manutenção deve ser feita", afirma o prefeito.

O que o GDF tem feito pelo transporte público?



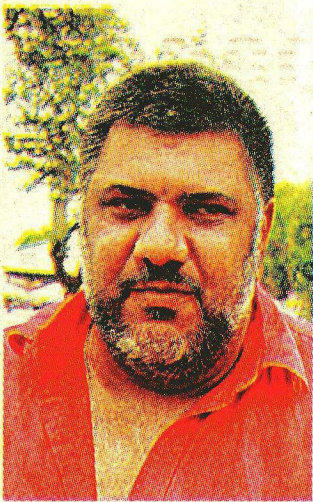
O GDF investe em ônibus e metrô, mas também levou quase dois anos para criar o transporte público.



LUÍS VILARINHO RECLAMA DA FALTA DE EDUCAÇÃO DAS PESSOAS

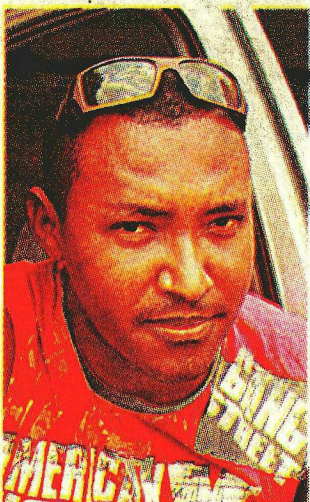
O que você acha da construção de mais banheiros públicos no Distrito Federal?

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES



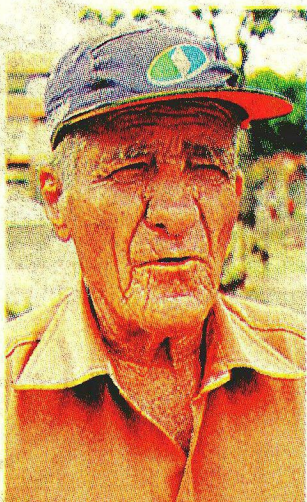
"Sou a favor da construção porque tem que ter mais banheiros públicos em Brasília. Antigamente o povo que passava pela Praça do Relógio usava o banheiro do ponto de táxi"

Guilherme Souza, 46 anos, taxista



"Acho legal, pra gente que anda muito é uma boa idéia. Às vezes temos que procurar uma loja para pedir pra usar o banheiro. Depois da construção ficará mais fácil para todos"

William Nascimento, 25 anos, motociclista



"É melhor para a população, porque, quando procuramos os banheiros públicos estão sempre quebrados. E por esse motivo acabamos fazendo as necessidades no meio da rua"

Manoel Cazuza, 78 anos, vendedor



"Concordo, porque às vezes estou apertada para fazer xixi e tenho que sair correndo procurando um cantinho, porque não tem opção para as mulheres"

Maria Eunice Gomes, 45 anos, coqueira